

A cor e a espacialidade nas pinturas de Santhiago Selon

Color and space in the paintings of Santhiago Selon

GLAYSON ARCANJO DE SAMPAIO*

Artigo completo submetido a 22 de janeiro e aprovado a 31 de janeiro de 2014.

*Brasil, artista Visual, professor. Professor Assistente da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV). Graduado em Artes Plásticas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrado em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes (EBA-UFMG). Doutorado em Artes Visuais, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes (IA-UNICAMP).

AFLIAÇÃO: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV). UFG — Câmpus Samambaia (Câmpus II) Prédio da Reitoria CEP: 74001-970 Caixa Postal: 131 — Goiânia — Goiás. E-mail: glaysonarcanjo@hotmail.com

Resumo: Este artigo discorre sobre o processo de criação do artista brasileiro Santhiago Selon, abordando o universo geométrico e cromático proposto pelo artista na exposição “Novo Horizonte” ocorrida em 2012 e em pinturas realizadas em muros e outros espaços urbanos da cidade de Goiânia, Brasil. Apresenta desenhos preparatórios, discute sobre a superfície e como o artista faz desta um plano para o acontecimento da pintura.

Palavras chave: Desenho / Pintura, /Arte Contemporânea / Arte Urbana.

Abstract: *This paper is about the process of creation of brazilian artist Santhiago Selon, addressing the geometric universe proposed by the artist in the exhibition “New Horizon” occurred in 2012 and paintings done on walls and other urban spaces in the city of Goiânia, Brazil. Analyzes preparatory drawings, discusses the surface and how the artist makes this a plan for the event of the painting.*

Keywords: *Drawing, Painting / Contemporary Art / Urban Art.*

1. Primeiras Geometrias

Recentemente pude conhecer o universo geométrico proposto pelo artista Santiago Selon em uma visita à montagem de sua exposição “Novo Horizonte” realizada em 2012 na Galeria da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, FAV-UFG. Partindo do encontro ocorrido durante a montagem da exposição e posteriormente por meio de entrevista e conversas com o artista, gostaria de abordar determinados aspectos colocando em destaque as relações formais e cromáticas presentes e sua capacidade de efetuar, de modo intenso, mudanças na espacialidade dos locais que abrigam sua obra.

Santiago nasceu em Catalão, cidade do interior do Estado de Goiás, e, aos cinco anos se mudou para a capital do estado. Já aos quatorze anos, iniciava incursões nas ruas da capital, percorrendo a cidade para fazer pichações e graffitis em muros. Até os dezoito *graffitava*, na companhia de outros amigos, letras com tipografias tradicionais — as chamadas Wild Style com contornos, preenchimento e volume, tendo depois passado à imagens figurativas de rostos mescladas a formas geométricas abstratas (Figura 1).

Hoje, ao caminharmos por bairros de Goiânia logo nos deparamos com inúmeras intervenções pictóricas que habitam fachadas e muros de casas, prédios e lotes. A pintura de Selon está presente em vários destes locais mas diferentemente dos graffitis não utiliza a tinta em spray, já que o artista trocou a lata de spray por galões de tinta látex, esmalte e acrílica aplicada à superfície com rolos de espuma próprios para pinturas de parede (Figura 2).

O interesse pela abstração das formas levou-o a estudar questões formuladas pelo construtivismo abstrato e outros movimentos modernistas europeus. Tal fato reforça as escolhas feitas, pois dentre uma infinidade de cores possíveis o artista utiliza uma paleta relativamente pequena: preto, branco, cinza, azul, vermelho e amarelo; cores que, segundo ele, se aproximam das cores utilizadas pelo pintor holandês Piet Mondrian.

Selon ressalta a influência que o artista europeu teve em seu percurso, ao afirmar, em entrevista realizada por correio eletrônico, que “algumas propostas dele eram bases também para a escolha de formas, contudo com o desenrolar dos meus estudos eu fui percebendo que eu necessitava quebrar certas regras propostas por ele e dar maior espaço para questões pessoais” (Selon, 2014).

Ao escolher uma paleta cromática aparentemente limitada arriscamos dizer que este é um dos aspectos que permite a Selon exercitar um grandioso e intensificado trabalho de repetição e reorganização, mudando tons e saturando as cores na superfície dos planos que elas ocupam. De outro modo, o artista cria um jogo de relações perceptivas por meio da proximidade e distanciamento



Figura 1 - Santiago Selon, 2006, Goiânia, Brasil. Foto: Acervo do artista.

Figura 2 - Santiago Selon, Goiânia, Brasil. Fotos: Acervo do artista

físico entre cores previamente escolhidas em cada um de seus projetos e isso se torna possível, principalmente, pela escolha em se trabalhar com o conjunto reduzido de cores (Figura 3).

2. Mapeamento de forma e cores

Para construir suas pinturas Santiago Selon faz desenhos e estudos preliminares com intuito de dimensionar o espaço de determinado lugar, recortá-los em planos menores, antecipar a organização cromática e compreender melhor escalas e ampliações necessárias. São estes estudos que auxiliam a saída do projeto de um suporte reduzido do papel para alcançar superfícies maiores como a de uma parede (Figura 4).

Em seu processo o artista raramente dispensa o contato e o prévio conhecimento do local e do suporte que receberá sua pintura. Para isso vai pessoalmente a cada locação ou, quando não é possível se deslocar, faz uso de fotografias com intuito de saber medidas, escalas e proporções aproximadas.

Pelo nível de detalhamento destes projetos e principalmente pelo entendimento de seu próprio processo criativo, Santiago quase nunca modifica um desenho inicial, o que faz, na maioria das vezes, são alguns ajustes durante cada etapa da pintura. Segundo o artista

[...] as mudanças que mais acontecem são nas proporções do suporte, pois muitas vezes uso medidas intuitivas e no momento da execução a realidade pode ser um pouco diferente. Normalmente essas diferenças geram algumas mudanças na diagramação das formas, mas normalmente não é algo que me incomode ou mesmo modifique o que eu esperava como resultado. (Selon, 2014)

Seus estudos geralmente são feitos em papéis usados no dia-a-dia, como o sulfite, ou mesmo em papéis já utilizados. Para desenhar nestas folhas utiliza caneta bic e lápis grafite, fato bastante significativo, pois sinaliza tanto a monocromia de seus estudos preliminares como nos apresentam a necessidade do artista em buscar outros modos de definir e identificar as cores em um determinado projeto.

Observaremos dois destes procedimentos que são auxiliares à visualização das cores nos estudos preliminares. O primeiro se dá com a identificação da cor por meio da nomeação de cada plano geométrico que compõe o desenho, onde cada parte é identificada com uma letra A, B, C, P, por exemplo (Figura 5).

Se compreendidas como um mapeamento textual e que este se conecta a situações cromáticas, podemos dizer que estes desenhos ativam um importante e ainda oculto dado, que é a parcela conceitual presente no processo do artista;

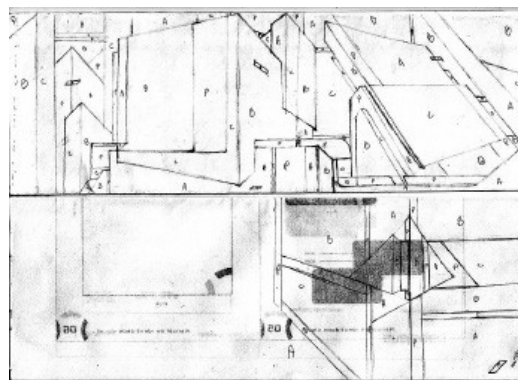
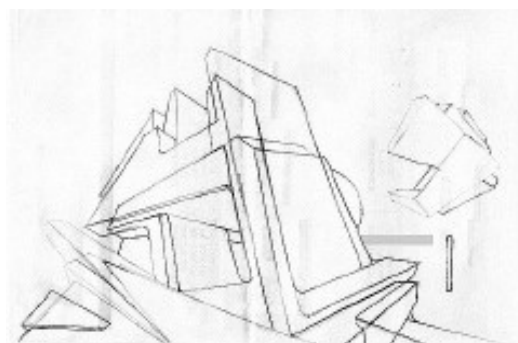


Figura 3 - Santiago Selon, em muro de lote em Goiania, Brasil. Foto: Acervo do artista.

Figura 4 - Santiago Selon, Estudo em caneta bic para posterior realização de pintura. Foto: Acervo do artista.

Figura 5 - Santiago Selon, estudo preliminar com anotações e indicações das cores. Foto: Acervo do artista.

por esta via o desenho é tanto uma nomeação quanto indicação de um complexo mapa cromático a ser seguido posteriormente, nas fases da pintura.

É assim que, buscando pela memória outras vias para explorar questões conceituais, aproximo, por diferença, as superfícies pintadas por Selon dos desenhos conceitualmente projetados pelo artista norte-americano Sol Lewitt, em sua série de desenhos propostos para serem executados em paredes; os chamados "Wall drawings". Andrea Miller-Keller, curadora da obra de Lewitt na 23ª Bienal de Arte de São Paulo, reafirma a importância do desenho em sua obra.

Os desenhos murais de Sol LeWitt tiveram considerável influência, direta e indiretamente, na história da arte contemporânea. O inovador conceito de suportes, frequentemente monumentais, ainda que de natureza efêmera, encorajou diversas gerações de jovens artistas a ampliarem as fronteiras da arte contemporânea em novas e diferentes direções, inclusive as instalações e a arte performática (Miller-Keller, s/d)

A obra do artista norte-americano, incluindo seus desenhos, torna-se de significativa importância por levantar, entre outras, discussões sobre a modificação sobre pensamento, conceito e prática artística e os modos de sua realização na Arte contemporânea. Para Sol Lewitt e outros artistas da arte conceitual o planejamento de uma obra, as decisões a serem tomadas e as escolhas (formais ou de outras ordens) deveriam ser feitas de antemão, de modo que a própria execução manual da obra se não, totalmente superficial, passaria ao menos a ter sua importância relativizada. Keller, em seu texto, ajuda-nos a esclarecer as propostas levantadas pelo artista ao dizer que Sol Lewitt

[...] foi um dos mais influentes praticantes da arte conceitual, uma inovadora abordagem da prática artística que emergiu internacionalmente em meados dos anos 60. Os artistas conceituais avaliavam que o conceito original de uma obra de arte tinha a mesma importância que sua realização material. O que estes artistas propunham era um corte radical dentro das tradições da arte ocidental, que deu ênfase durante longo tempo ao artesanato e raramente ao produto final (Miller-Keller, s/d)

É assim, resumidamente, que na arte conceitual, e, para ser mais pontual, em "Wall Drawings" de Sol Lewitt, não é questão prioritária as habilidades da manufatura da pintura ou desenho, sendo que este trabalho manual poderia ser realizado por outros a partir de um detalhamento prévio e repleto de instruções a serem seguidas, estas sim, minuciosamente pensadas, organizadas e disponibilizadas a priori pelo artista.

Mas, diferentemente da postura de Lewitt, a pintura ainda exige de Selon uma intensa presença física, de modo que ele participa da manufatura e de cada etapa do processo. No caso da exposição “Novo Horizonte”, consideraremos que é somente devido a grande dimensão pintura realizada e o curto período disponível antes da abertura da exposição, que o artista brasileiro precisou contar com dois artistas auxiliares para concretizar a manufatura da pintura proposta.

Já o segundo procedimento, diverso do primeiro, se dá quando o artista digitaliza os estudos monocromáticos feitos em papel para, em seguida, retrabalha-los em programas gráficos e diretamente no computador a fim de pintar as formas criadas (Figura 6). Sobre a digitalização e pintura dos desenhos vetoriais o artista descreve seu processo da seguinte maneira:

Em alguns momentos quando digitalizo e transformo os desenhos em vetores no computador, aí sim eu chego a fazer aplicação de cores. Quando eu desenho, tenho as cores na imaginação, e muitas vezes eu posso trocá-las na minha mente. Quando o trabalho é de fato produzido, o sentimento não é mais o do ato criativo ou imaginativo, ele passa a ser o da percepção corpórea. Nessa mudança minha percepção muda, seria algo como passar de um sonho para uma situação de vida real. A escala também chega a ser imaginada, mas quando as pinturas são feitas, eu fico bem contente em observá-las. (Selon, 2014)

Seus projetos, mesmo estando em escala reduzida e ainda no plano da superfície do papel, auxiliam a visualização de sensações de profundidade de campo, das situações cromáticas, de escala e dimensão e de percepções corpóreas pretendidas quando realizados em escalas maiores.

3. Acontecimento da pintura

De posse dos estudos previamente desenvolvidos e estando em uma determinada locação, Selon inicia a pintura fazendo marcações com o próprio rolo de pintura e tinta aplicada diretamente nas superfícies destes locais. Durante a produção da exposição “Novo Horizonte” na galeria da FAV, pude tanto acompanhar como me certificar que as marcações são feitas sem o rigor de réguas e sim com o rigor do olhar do artista, dividindo as paredes brancas e retangulares da galeria em diversas outras formas geométricas menores. Ao traçar tais marcações Santiago está desenhando com o olho e com a mão. Ao vê-lo em ação lembro-me de outro artista, o suíço Paul Klee, que em uma das anotações de seu diário nos diz que é preciso semicerrar os olhos para ver melhor.

Ao olhar, e olhar mais uma e tantas outras vezes para aquelas paredes, Selon parece constantemente repetir o movimento de semicerrar os olhos para



Figura 6 · Desenho vetorizado e pintado em programa gráfico.
Foto: Acervo do artista.

Figura 7 · Santiago Selon. vistas da exposição "Novo Horizonte"
na Galeria da FAVJFG, 2012. Brasil. Foto: Acervo do artista.

Figura 8 · Santiago Selon. Vistas da pintura na pista de Skate.
Ambiente Skate Shop, Goiânia, Brasil. Foto: Acervo do artista.

comparar, por proximidades e afastamentos, as afetações cromáticas e a melhor distribuição das formas criadas. Assim é que para ampliar as linhas diretamente nas paredes o artista não utiliza equipamentos ou recursos tecnológicos apurados como projetores ou lentes; ele o faz, traçando manualmente linhas de 3, 4, 5 metros de comprimento nas superfícies da galeria.

Na galeria, ao ampliar seu projeto para dimensões superiores a 5 metros de altura e em paredes de 10 metros de largura (Figura 7, Figura 8), o trabalho do artista se agiganta e, junto a isso, modifica infinitamente o espaço que o recebe, potencializando e produzindo situações e organizações de cor e de forma na própria superfície das quatro paredes da galeria (ou mesmo quando as pinturas são produzidas em muros de lotes desocupados ou no chão de pistas de skate), tornando-as um plano só; inseparáveis.

Evidencia-se então outro elemento de importância em seu processo que é a superfície, seja a parede ou o chão, já que o artista faz desta não um mero suporte para receber uma pintura, mas, de fato, um plano para o acontecimento da pintura.

Conclusão

Acompanhar o movimento criador durante a exposição “Novo Horizonte” ofereceu-nos a possibilidade de também situar, ou mesmo apontar novas questões e pensamentos ocorridos durante o processo de suas pinturas-paredes, bem como salientar decisões a priori tomadas pelo artista e elucidar estratégias de um desenho em ação.

De modo sistemático e alternadamente repetido o artista tem optado, ao repetir formas geométricas simples e uso reduzido de cores, em pontuar e intensificar as relações cromáticas desta mesma paleta reduzida de cores. Estas são escolhas que permitirão a Selon aprofundar a organização visual da obra em sua complexidade de arranjos visuais.

Retornando um pouco as conversas tidas com o artista, lembro-me que ao chegar à galeria tive uma intensa sensação de estranhamento, e por alguns instantes me senti absorvido pelas forças das estruturas geométricas, das relações cromáticas, dos planos e das formas criados ali. De fato esse meu estranhamento se completou ao perguntar para o artista se a exposição seria composta somente com as pinturas nas paredes ou se ele colocaria algo mais (um objeto, por exemplo) no centro da galeria. Uma pergunta sem sentido para a ocasião, já que a força do trabalho de Selon está justamente em, por meio de suas estratégias, deslocar o centro fixo do espaço a partir da ocupação das superfícies das paredes (ou do chão) tornando todo o espaço como um latente campo de percepção corpórea e visual. Mas é com essa mesma pergunta sugida no encontro com a

obra do artista, que tentamos aqui tornar visíveis outras importantes questões percebidas no trabalho do artista, onde a complexidade visual construída por Santiago Selon na exposição “Novo Horizonte” ou nas pinturas encontradas nos espaços urbanos não necessitam de acessórios, objetos ou outros elementos complementares a serem inseridos ou mesmo instalados em cada lugar, se apresentando em potência e por si só como situações visuais criadas nas superfícies-paredes que são transformadas em superfície-plano-cor.

Referências

Andrea Miller-Keller (s/d). *Sol Lewitt*. XXIII Bienal Internacional de São Paulo. [Consult. 2014-01-24]. Disponível em <<http://www.23bienal.org.br/>

países/ppus.htm#Nome>
Santiago Selon. *Flickr: Galeria de Selon*. [Consult. 2014-01-24]. Fotografia. Disponível em <<http://www.flickr.com/photos/selon/>>.